

INSTITUTO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: JB (JB Ecológico)
 Data: 12/8/2003 Pg. 26-33
 Class.: 291

S.O.S. VIDA



Uma esperança chamada Instituto BIOATLÂNTICA

Hiram Firmino

Desde o penúltimo dia de julho que a Mata Atlântica brasileira, o segundo mais rico, biodiversificado e ameaçado ecossistema do planeta não é mais o mesmo. Não que o ritmo atual da sua devastação, equivalente a uma área aproximada de 400 campos de futebol de florestas tombadas/dia, tenha diminuído. Nada disso. A esperança contra essa nossa ignorância é que cresceu sobremaneira. E agora tem um novo nome - Instituto BioAtlântica (IBIO) - para se somar e catalizar o esforço de tantos outros cidadãos, Ongs, empresas e órgãos ambientais já comprometidos com a causa.

Trata-se de uma nova organização não-governamental, lançada com força empresarial e sede na cidade do Rio de Janeiro, durante cerimônia prestigiada no Planetário. A tarefa é hercúlea. Materializar uma parceria inédita na história brasileira, através da união de ambientalistas e empresários, muitos deles inimigos tradicionais, devido ao antagonismo histórico de seus interesses no passado. Já o desafio é maior ainda. Tentar salvar os 7,2% que ainda restam de Mata Atlântica



FOTOS: CONSERVATION INTERNATIONAL

no território nacional.

Os primeiros postulantes e fundadores dessa esperança, cuja ideia e estratégia de ação vêm sendo planejadas há quatro anos, são a Conservation Internacional do Brasil, um dos mais respeitados grupos ambientalistas do mundo, e quatro grandes gigantes empresariais: Aracruz Celulose, DuPont, Petrobras e Veracel Celulose.

Para, juntos, desenvolverem uma agenda comum para a preservação e recuperação da biodiversidade brasileira em grande escala, o IBIO já nasce com um investimento de US\$ 1 milhão, ao longo de cinco anos. E uma convocação: poder agregar - e são bem vindos - novos membros interessados, desde que partilhem da mesma missão e compromisso.

O porquê de tamanha esperança e a razão maior da luta quem vem pela frente, quando 92,8% das nossas lindíssimas e exuberantes florestas atlânticas - e tudo de vida e riqueza que havia nelas - já não existem mais, você vai saber nesta reportagem. Como vai saber também que, salvando esse tipo de florestas, você estará salvando, junto de outros animais, o bicho-homem urbano e brasileiro que vive - e mal - no que sobrou do seu domínio.

Aliste-se!

RECORDE MUNDIAL: em um único hectare de Mata Atlântica, no sul da Bahia, foram encontradas 458 espécies arbóreas



- FLORESTA OMBRÓFILA Densa
- FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
- FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA
- FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
- FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL
- MANGUES
- RESTINGAS
- CAMPOS DE ALTITUDE
- BREJOS INTERIORANOS
- ENCRAVES FLORESTAIS DO NORDESTE

Estas formações formavam uma cobertura florestal praticamente contínua ao longo do litoral brasileiro, do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, avançando centenas de quilômetros continente a dentro nas regiões Sul e Sudeste, chegando até à Argentina e Paraguai. Desta forma, a composição da Mata Atlântica é definida como sendo:

a totalidade da floresta ombrófila densa, que vai do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte.

as florestas estacionais decíduais e semidecíduais do Rio Grande Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

as florestas estacionais semidecíduais do Mato Grosso do Sul (incluindo os vales da margem direita do rio Paraná), Minas Gerais (vales dos rios Paranaíba, Grande e afluentes), Minas Gerais e Bahia (vales dos rios Paranaíba do Sul, Jequitinhonha, rios intermediários e afluentes) e de regiões litorâneas limitadas do Nordeste, contíguas às florestas ombrófilas.

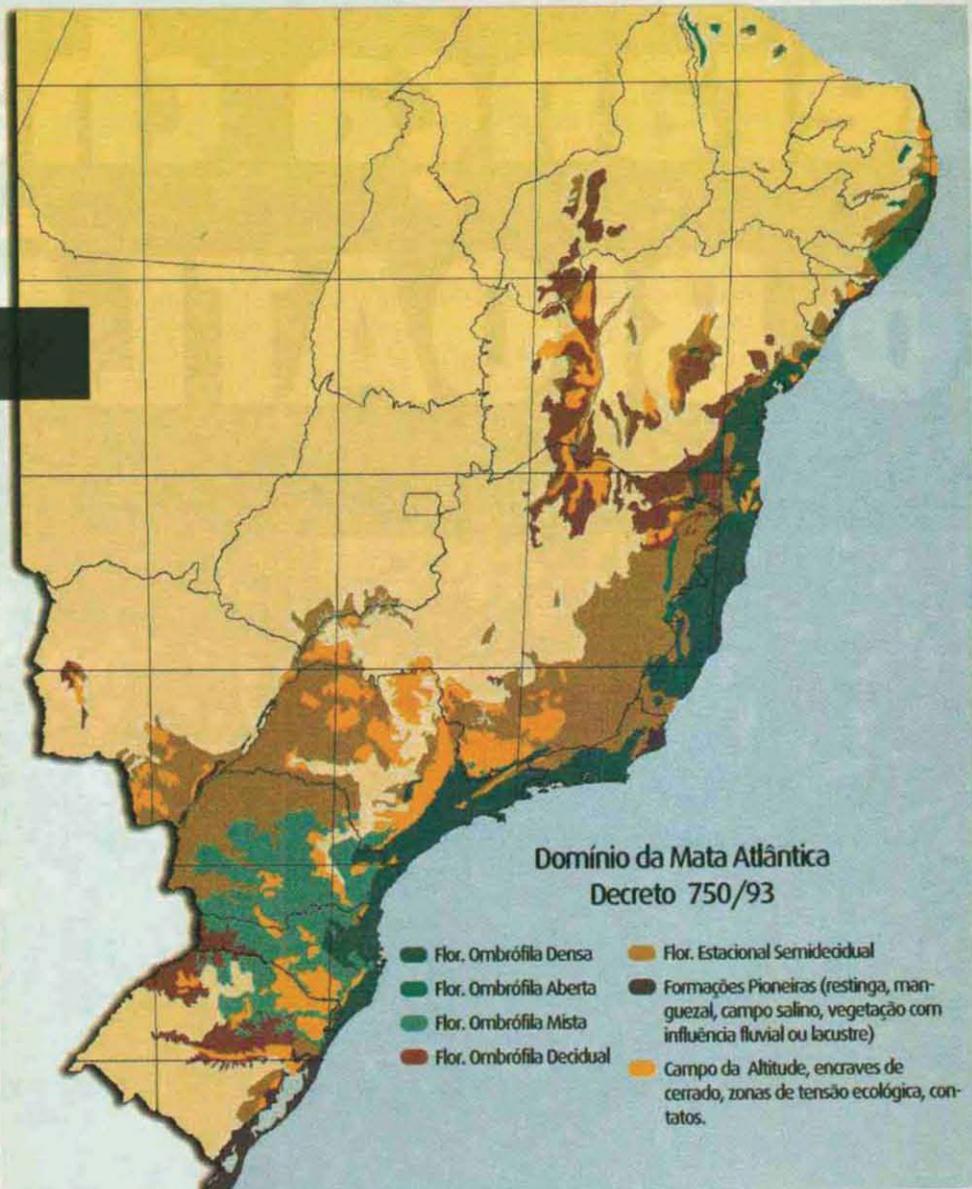
a totalidade da floresta ombrófila mista e os encraves de Araucária nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

as formações florísticas associadas (manguezais, vegetação de restingas e ilhas litorâneas).

os encraves de cerrados, campos e campos de altitude compreendidos no interior das áreas acima.

as matas de topo de morro e de encostas do Nordeste ("brejos" e "chãs"), particularmente as dos estados do Piauí e do Ceará, com ênfase nas da Serra de Ibiapaba e de Baturité, e nas da Chapada do Araripe.

as formações vegetais nativas dos arquipélagos de Fernando de Noronha e Trindade.



Domínio da Mata Atlântica
Decreto 750/93

- Flor. Ombrófila Densa
- Flor. Ombrófila Aberta
- Flor. Ombrófila Mista
- Flor. Ombrófila Decidual
- Flor. Estacional Semidecidual
- Formações Pioneiras (restinga, manguezal, campo salino, vegetação com influência fluvial ou lacustre)
- Campo da Altitude, encraves de cerrado, zonas de tensão ecológica, contatos.

Nascimento sustentável Em uma primeira etapa, o trabalho do IBIO se concentrará nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Essas são regiões prioritárias para o desenvolvimento de uma das mais eficazes estratégias de conservação da natureza, os "corredores ecológicos". Um corredor ecológico é formado por uma rede de parques, reservas e outras áreas de uso menos intensivo, que são gerenciadas de maneira integrada para garantir a sobrevivência do maior número possível de espécies de uma região. Assim, é possível compatibilizar as atividades produtivas com a conservação de ecossistemas, buscando o equilíbrio entre ações humanas e a preservação da natureza.

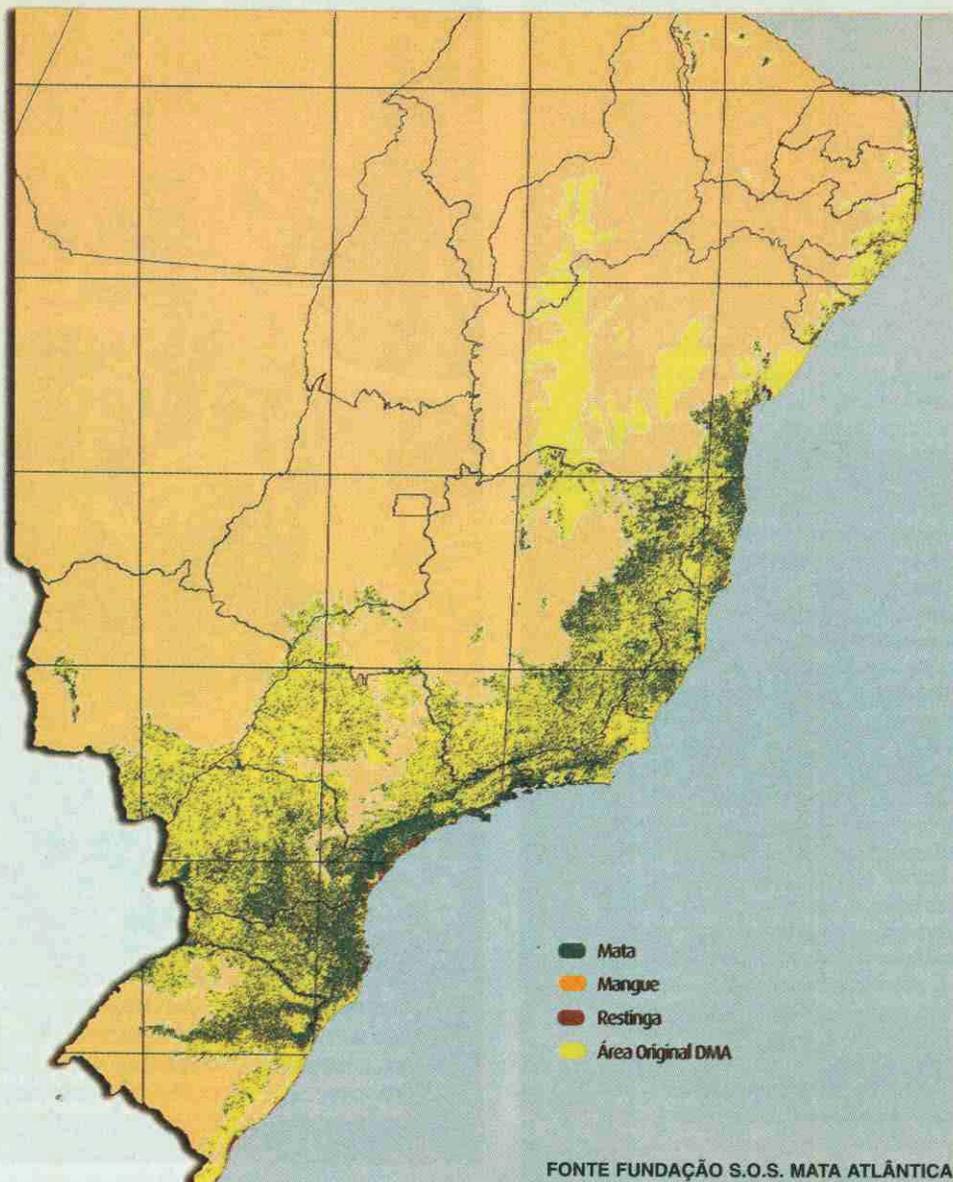
A fragmentação de florestas, além de diminuir as populações de espécies de plantas e animais mais vulneráveis, também isola aquelas que permanecem nas "ilhas" de matas remanescentes. "Numa região tão rica como a Mata Atlântica, o processo contínuo da destruição de florestas resulta em recordes mundiais de extinção de espécies.

Apesar da extensiva devastação agropecuária e imobiliária ao longo dos anos, estados como Rio de Janeiro, Bahia e Espírito Santo ainda possuem áreas que preservam matas nativas, podendo fazer parte de uma estratégia de Corredor Ecológico para reverter as tendências de extinção e os riscos à qualidade de vida das pessoas", explica o diretor executivo, André Guimarães.

São três os principais projetos do IBIO. O primeiro trata da conservação de florestas em terras privadas. Ele prevê o manejo inte-



**ANDRÉ e o desafio do IBIO:
conservar, florestar e sustentar**



grado e efetivo de matas nativas pertencentes a empresas, colaborando com a formação de corredores ecológicos. O projeto se iniciará no extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo, região onde cinco empresas somadas possuem quase 400 mil ha de terras, com mais de 100 mil ha de florestas nativas (1 ha = 1 campo de futebol). A idéia do projeto é consolidar áreas já em forma de reservas e uni-las, através de restauração florestal, transformando atuais fragmentos em áreas contínuas e aumentando o benefício ecológico dessas "ilhas".

O segundo projeto visa integrar as informações existentes sobre remanescentes de floresta e áreas de pressão para o desmatamento na região serrana do Rio de Janeiro. O objetivo é disponibilizar dados concisos e organizados sobre o desmatamento, áreas prioritárias para a conservação e regiões indicadas para restauração florestal, visando auxiliar o planejamento de ações públicas e privadas.

O terceiro projeto será implementar uma estratégia de financiamento para a

restauração da Mata Atlântica por meio da venda de créditos de carbono, advindos do crescimento das florestas recuperadas. Os altos custos para a restauração de florestas, em torno de US\$ 1500 a US\$ 3000 por ha, dificultam qualquer tentativa de se recompor as perdas de floresta Atlântica em larga escala. O objetivo desse projeto é experimentar modelos alternativos de financiamento para a restauração e a recriação de conectividade entre fragmentos florestais, contribuindo para a formação de corredores ecológicos na Mata Atlântica.

Para a execução de projetos de conservação e recuperação, o IBIO vai ampliar suas parcerias com o poder público, a sociedade civil e com o setor privado, particularmente com as empresas que utilizam e dependem de recursos naturais para realizarem suas atividades. O papel do Ibio - frisou Guimarães - é direcionar, de maneira eficiente, a aplicação de recursos do setor privado em estratégias de conservação e desenvolvimento sustentável cientificamente embasadas.

Roberto Cavalcanti (*)

"Nada supera as leis da biologia e da física. Por mais que tenhamos tecnologia, toda comida que nos alimenta e mantém vivos vem da natureza, através da fotossíntese. Energia elétrica, tudo, vem da floresta, do mar, dos recursos naturais. Daí a necessidade inteligente e científica de se preservar os ecossistemas naturais que ainda existem no planeta, uma vez que a demanda de alimentos e energia pela humanidade irá aumentar cada vez mais.

Nós nos encontramos hoje no gargalo da situação. Ou preservamos a natureza ou não iremos sobreviver sem ela.

O ideal seria transformar todo o planeta em parques e reservas de vida e recursos naturais protegidos. Seria não existir a espécie humana, o que acabaria com todos os problemas de degradação e extinção da flora e fauna. Como isso não é possível, nós existimos e precisamos coexistir ecologicamente, daí o desafio de nos estabilizarmos em quantidade e modo de ser, mudando nossos padrões de comportamento e consumo. É esse o gargalo, no exemplo da Mata Atlântica, que temos de resolver e estamos depositando a nossa esperança".



(*) VICE-PRESIDENTE DE TECNOLOGIA DA CONSERVATION INTERNATIONAL EM WASHINGTON

Carlos Aguiar (**)

"É uma satisfação para a Aracruz Celulose participar da criação do Instituto BioAtlântica. A proposta do instituto está totalmente afinada com nossa filosofia de trabalho, norteadas pelo desenvolvimento sustentável. O nosso compromisso com a questão ambiental tem favorecido a preservação e recuperação dos ecossistemas. Além das práticas adotadas nas atividades produtivas, nossas organizações fomentam e patrocinam projetos variados, como de educação ambiental, preservação de espécies e estudos de biodiversidade.

A Aracruz mantém hoje a maior área privada de Mata Atlântica do Espírito Santo e da Bahia. São mais de 100 mil hectares de reservas nativas que servem unicamente à preservação e ao estudo científico. Também produzimos mudas de plantas nativas para recuperar terras compradas em estágio degradado.

Os resultados dessas iniciativas têm sido surpreendentes. Um exemplo é o número de aves identificadas em nossas florestas nativas, que tem aumentado, muitas delas raras e em vias de extinção. As aves são ótimos indicadores de biodiversidade, já que reagem às menores mudanças no ambiente.

A proposta de trabalho do Instituto, de desenvolver projetos e atividades que integrem ações da sociedade e do setor privado para criação de uma agenda comum vem atender a uma necessidade no sentido de somar esforços pela causa ecológica no Brasil. O caráter de independência do Instituto em relação às empresas e entidades que dele participam é fundamental para o seu sucesso. Antevendo uma série de casos de sucesso. A Mata Atlântica e a Costa Atlântica brasileiras representam um patrimônio natural sem paralelo no mundo em termos de biodiversidade."



(**) DIRETOR-PRESIDENTE DA ARACRUZ CELULOSE

S.O.S. VIDA



Abrange total ou parcialmente 17 estados RS, SC, PR, SP, GO, MS, RJ, MG, ES, BA, AL, SE, PB, PE, RN, CE, PI.

1,4 milhão de Km² ou 1.363.066,52 Km²
17% do território brasileiro

7,2 % da área original

De 1990 a 1995, cerca de 500.317 ha foram desmatados. Isso significa um campo de futebol a cada 4 minutos. Daí ser o segundo tipo de floresta mais ameaçado do mundo.

70% da população brasileira vive na área de domínio da Mata Atlântica
Está distribuída em 4 das 5 regiões brasileiras
Mantém as nascentes e mananciais que abastecem as cidades e comunidades do interior
Proporciona qualidade de vida
Regula o clima (temperatura, umidade, chuvas etc.)
Abriga centenas de comunidades tradicionais, incluindo povos indígenas
70% do PIB brasileiro vem da área de domínio da Mata Atlântica.

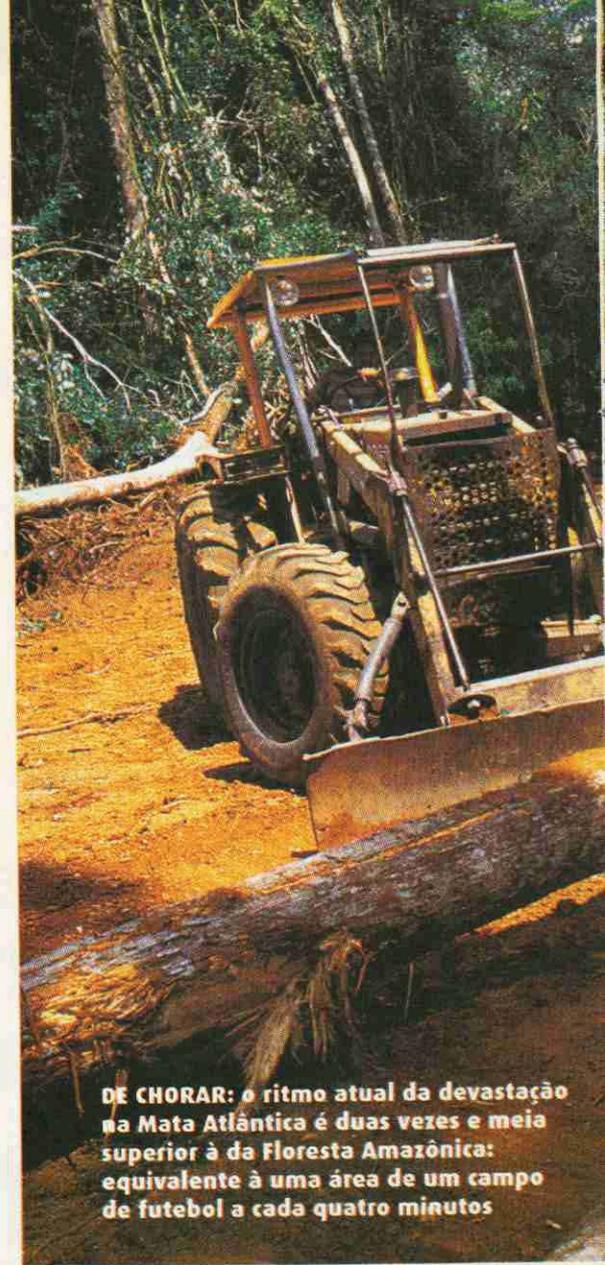
Inúmeras plantas medicinais, a maioria não estudadas ou mesmo não conhecidas

Exemplos de usos: espinheira santa, erva mate, palmito, pinhão, caxeta
Enorme potencial para turismo ecológico
Manejo de uso múltiplo (faltam estudos e tecnologias)

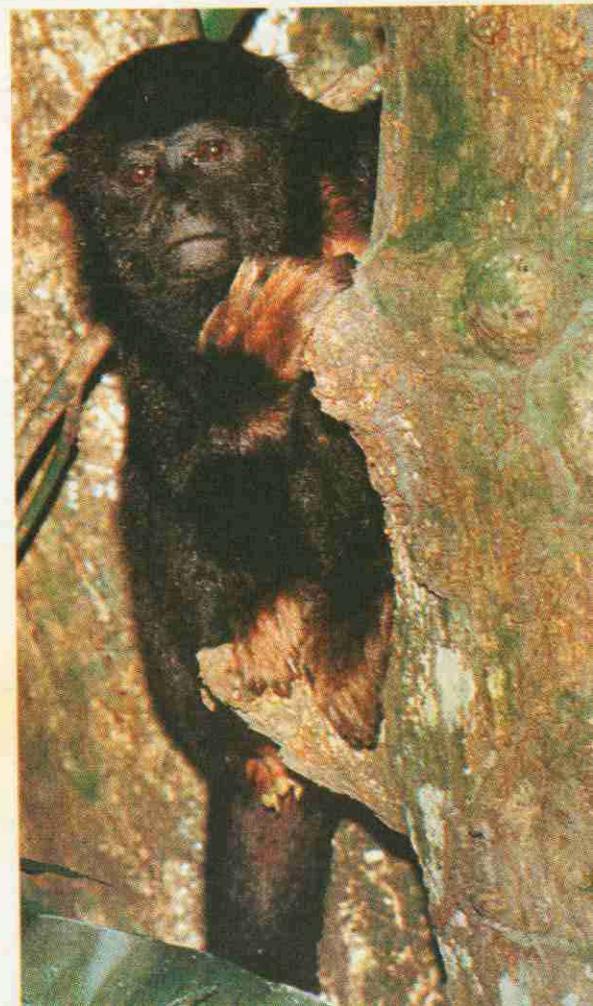
Está entre os cinco primeiros colocados na lista dos "hotspots" (regiões de extrema diversidade biológicas que se encontram sob alto grau de ameaça)
Ecossistemas de maior biodiversidade e mais ameaçados de extinção
Plantas: mais de 20.000 espécies, 8.000 endêmicas

458 espécies de árvores por hectare no Sul da Bahia
Animais: aproximadamente 1.600.000 espécies, incluindo insetos
Mamíferos, aves, répteis e anfíbios: 1361 espécies, 567 endêmicas
2 % de todas as espécies do planeta somente para estes grupos de vertebrados

Para se ter uma idéia da biodiversidade e da falta de pesquisas neste bioma, em 1999 foi descrita uma nova espécie de primata, o sauí (Callicebus coimbrai) descoberto no estado do Sergipe, segundo dados da Revista Zoobotânica Brasileira. Mais. Das 202 espécies da lista de animais ameaçados de extinção no Brasil, 171 são da Mata Atlântica



DE CHORAR: o ritmo atual da devastação na Mata Atlântica é duas vezes e meia superior à da Floresta Amazônica: equivalente a uma área de um campo de futebol a cada quatro minutos



Esespero de um bioma



FOTOS CONSERVATION INTERNATIONAL

Em 17 estados brasileiros, onde vivem 70% da população brasileira e são produzidos 80% de toda a riqueza do país, está concentrada uma das regiões mais afetadas e em maior risco no mundo: a Mata Atlântica brasileira e seu entorno - manguezais e restingas na costa e áreas de transição com o Cerrado e a Caatinga no continente. Após 500 anos de exploração humana, de 1,4 milhão de km² à época do descobrimento (cerca de 17% do território brasileiro), restam apenas 7,2% de sua cobertura florestal original.

Com menos de 1% de sua área total protegida por meio de Unidades de Conservação Restritivas (Parques Nacionais, Reservas Biológicas, Reservas Privadas, dentre outras), a Mata Atlântica registra um dos mais altos índices de biodiversidade do planeta. No sul da Bahia, por exemplo, a Mata Atlântica apresenta um recorde mundial: num único hectare de floresta foram encontradas 458 espécies arbóreas.

São ainda conhecidas na Mata Atlântica 261 espécies de mamíferos, 280 de anfíbios, 620 de aves e mais de 20 mil vegetais. É uma riqueza que se bem utilizada e preservada,

pode produzir curas para doenças, lazer, água em abundância, solos para a agricultura e florestas produtivas.

Além de vastamente degradada, a Mata Atlântica possui o maior número de espécies ameaçadas incluídas na lista divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente em maio de 2003. Ao todo, 185 espécies de vertebrados, 118 de aves, 38 de mamíferos e 13 de répteis correm risco de extinção no bioma. Na sua grande maioria são espécies endêmicas, ou seja, que só ali podem ser encontradas. Entre essas espécies, foram incluídas as baleias azul e cachalote, o guariba-de-mãos ruivas, o macaco saua do Sergipe (espécie descoberta recentemente), o rato do cacau (que só ocorre no Sul da Bahia) e a jararaca-ilhoa. "É enorme o desafio de se proteger a biodiversidade na Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, com dificuldades proporcionais ao tamanho e importância dessa região", comenta André Guimarães. ▶



Jararaca ilhoa

Ricardo Santos Azevedo (*)

"Com todas as suas unidades operacionais no Brasil e três das localizadas no exterior certificadas de acordo com as normas ISO 14001 - gestão ambiental - e BS 8800 ou OHSAS 18001 - gestão de saúde e segurança - a Petrobras vem obtendo resultados significativos no que diz respeito à condução de seus negócios de forma ambientalmente responsável. Como exemplo, a expressiva diminuição dos vazamentos de petróleo e derivados para o meio ambiente que, em 2002, reduziu-se ao volume mais baixo da história recente da companhia, representando um benchmark para a indústria mundial do petróleo.

Quanto à recuperação de sistemas naturais degradados e à proteção de espécies ameaçadas, a Petrobras também vem obtendo êxitos através da concessão de patrocínios a projetos executados por organizações ambientalistas em todo o Brasil, tais como o Projeto Tamar, voltado à preservação da tartaruga marinha, e os projetos Baleia Jubarte e Peixe-Boi.

A Mata e a Costa Atlântica brasileiras são objeto de nossa especial atenção não somente em função da importância desses como também pela proximidade e pelas suas interações com diversas áreas onde a companhia desenvolve suas atividades.

A riqueza ecológica desses sistemas conjugada à ameaça que paira sobre eles, derivada do processo de exploração predatória a que foram submetidos ao longo dos séculos, levaram a Petrobras desenvolver ações que produzissem resultados efetivos e significativos para a sua preservação e recuperação.

(*) GERENTE GERAL DE SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE



Oscar Pereira (**)

"Somos uma empresa de ciência, com mais de 200 anos de atividade, que iniciou suas operações em 1802, no Estado de Delaware, nos Estados Unidos. Estamos operando no Brasil desde 1937, em mercados como agricultura, alimentação e nutrição, automobilístico, têxtil, eletro-eletrônico, de construção, decoração, tintas e outros.

No século passado, nossos desenvolvimentos utilizaram a química para ajudar a tornar melhor a vida das pessoas. E hoje, em nosso terceiro século, estamos somando a Biologia aos nossos conhecimentos tradicionais.

Essa evolução permanente da companhia tem relação direta com as mudanças nas demandas da sociedade em que vivemos. A atenção com o meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais disponíveis tem levado as empresas a buscar fontes alternativas de matérias-primas e energia.

Temos na nossa biotecnologia uma ferramenta fundamental que deverá gerar soluções de menor custo, eficientes e ambientalmente sustentáveis. Tais oportunidades devem acontecer em áreas como alimentação, materiais, geração de energia, polímeros, sensores e eletrônica.

A busca pela utilização crescente de recursos naturais renováveis levou a DuPont a assumir o compromisso de, já em 2010, ter 25% de suas vendas e 10% de suas necessidades de energia decorrentes desses recursos.

Ainda na área ambiental, atingimos em 2002 a meta prevista para 2010 de reduzir as emissões de gases de nossas operações globais para 65% do volume de 1990.

Espero que este primeiro passo que estamos dando sirva de estímulo para que outras empresas venham fazer parte deste grupo."

(**) VICE-PRESIDENTE DE BUSINESS & INOVAÇÃO





“Duas andorinhas fazem mais verão que uma”

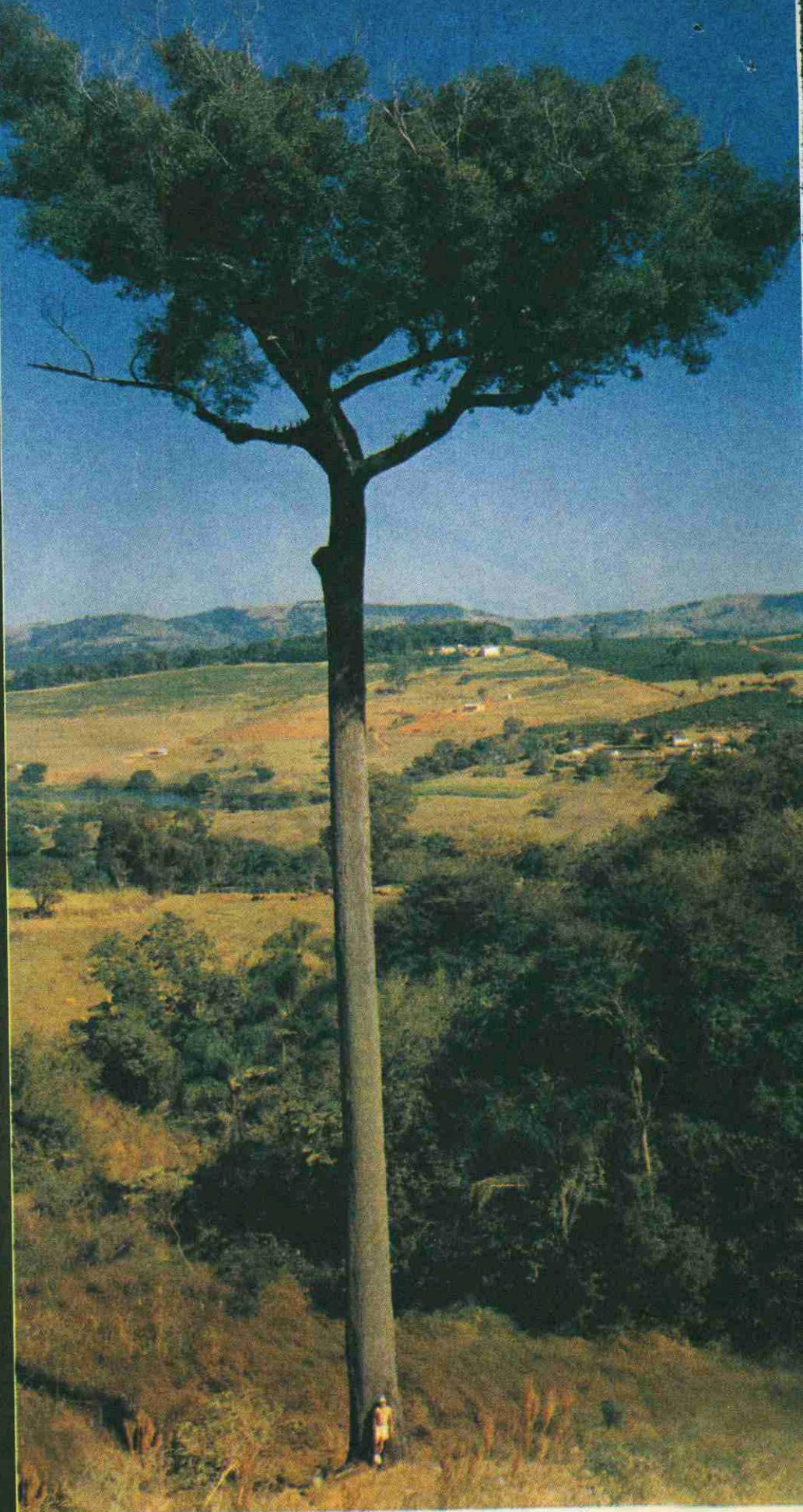
Engenheiro-agrônomo formado pela Universidade de Brasília e mestre em Economia Agrícola pela Universidade de Cornell (EUA), o diretor-executivo do Instituto BioAtlântica tem 35 anos e um sonho pessoal em realização. Quando da sua primeira formação profissional, isso no final dos anos 80 e início de 90, André queria "ser diferente", fazer "alguma diferença". Para isso, ele se embrenhou e foi virar "ongueiro" na Amazônia. Pensou em ficar apenas um ano em Belém. Mas acabou ficando cinco, à frente do Imazon - Instituto do Homem e do Meio Ambiente, uma Ong ambientalista de pesquisa em desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Conclui que o que mais faltava ao movimento de luta e resistência pela preservação da Floresta Amazônica era achar um tipo de interlocução com as empresas do setor privado, já que a questão ambiental nos faz perceber todos num mesmo barco. Até então, só o antagonismo crescia. De um lado era aversão. Do outro, preconceito. Ambos, olhando-se o futuro, estávamos errados.

Eu resolvi me aperfeiçoar academicamente nos Estados Unidos. Quando voltei, já vim contratado pelo Banco Mundial com um outro desafio, que era gerenciar os projetos do PPG7 - Programa Piloto das Florestas Tropicais. E depois, como executivo do PCF - Fundo Protótipo de Carbono, contribuir para a implementação de projetos de comercialização de créditos de carbono no Brasil. Ainda me aconteceu a oportunidade de ajudar na conceituação e implementação de Projeto de Negócios Sustentáveis do Bird, que financia iniciativas inovadoras de utilização sustentável de recursos naturais por pequenas empresas e grupos comunitários. Ou seja, eu tive a oportunidade de pôr em prática o aprendizado do diálogo entre as partes.

O convite partiu do Carlos Alberto Roxo, diretor de Meio Ambiente da Aracruz, um dos pioneiros no Brasil em tentar acabar tanto com a aversão como o preconceito que havia na área florestal. Há duas semanas atrás, eu lhe respondi que tinha apenas um celular, um lap-top e um monte de idéias na cabeça. Hoje estou aqui.

Pelo contrário, duas andorinhas fazem mais verão que uma. Nossa missão é catalizar, conciliar, apoiar e somar estratégias, políticas e ações que tenham uma direção comum e maior, que e a proteção e recuperação desse imenso patrimônio natural, cujo valor nem o Brasil nem os brasileiros ainda descobriram.



TESTEMUNHA SOLITÁRIA - único exemplar de Jequitibá, com 45 metros de altura e 300 anos de vida, que restou às margens do Rio Sapucaí, no município de Paraguassu, sul de Minas, a 350 quilômetros de BH. A árvore, que já recebeu várias "caminhadas ecológicas" e até homenagem da Unicamp, foi preservada pelo proprietário da fazenda, Carlos Henrique. A espécie ficou popularmente famosa pelo fato de suas sementes terem o formato de um cachimbinho que, diz a lenda, o saci-pererê usava para dar as suas baforadas.

AVELINO COELHO

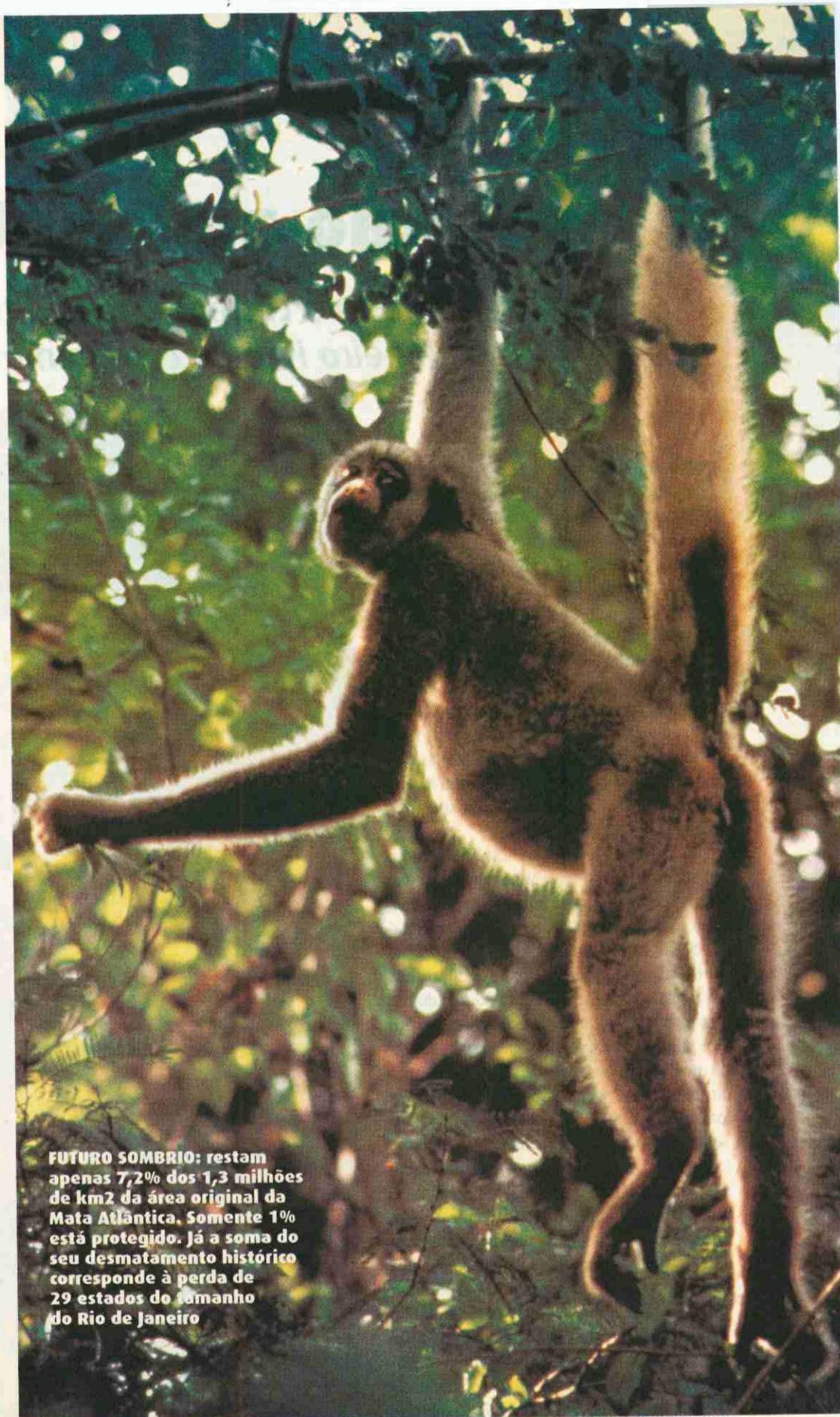
Início correto A cerimônia de lançamento da Ibio não poderia ser mais ecológica. Mais que lembrar que o seqüestro de carbono irá se consolidar como uma nova e crescente fonte de recursos a nível planetário. Ou seja, que o grande negócio ou commodity do futuro será plantar árvores e vender créditos de carbono, em honra ao Protocolo de Kyoto e por medo do efeito estufa que pode nos derreter a todos antes da hora natural de morte do planeta, o Ibio deu um belo exemplo de cidadania ecológica.

Como cada um dos convidados ali presentes, incluindo desde autoridades e empresários a ambientalistas e jornalistas, teve de viajar de avião e depois de carro oficial, particular ou de táxi até o Rio, fez-se um conta estimativa do estrago ambiental que esse deslocamento causou até o local do evento: uma soma de 110 quilos de carbono emitido nos céus do Brasil e do planeta, incluindo as viagens dos próprios fundadores e palestrantes.

Para seqüestrar ou neutralizar toda essa poluição atmosférica, fazer o gás carbônico (CO₂) passar pela fotossíntese e virar oxigênio limpo - uma outra conta foi feita - seria necessário plantar um mínimo de mil novas árvores. E ainda esperar elas crescerem ao longo de 30 anos.

O que os organizadores fizeram? Calculando o custo de R\$ 3,00 por plantio e manutenção de cada árvore, eles pediram e praticamente todos os presentes no evento aceitaram contribuir espontaneamente com R\$ 15 reais cada um, para financiar o plantio das mil árvores, o já batizado primeiro "bosque da Ibio", na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da Veracel, em Cabralia, na Bahia. Nem a esposa e os dois filhos do diretor-executivo da nova ong deixaram de contribuir de maneira simbólica e real. Fizeram questão até.

Como frisou Guimarães, "este, certamente, um dia será lembrado como o primeiro evento totalmente neutro de emis-



FUTURO SOMBRIO: restam apenas 7,2% dos 1,3 milhões de km² da área original da Mata Atlântica. Somente 1% está protegido. Já a soma do seu desmatamento histórico corresponde à perda de 29 estados do tamanho do Rio de Janeiro

CONSERVATION INTERNATIONAL

são de carbono ocorrido na história ambiental brasileira".

Ao que o ambientalista, ex-xiita e hoje braço direito da ministra Marina Silva, como secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, desejou com propriedade: "Vida longa para a iniciativa".

Disse mais, em nome do governo Lula, depois de lembrar os embates que já travou por causa dos plantios ecologicamente incorretos de eucalipto em áreas de domínio da Mata Atlântica, e hoje aplaude a mudança de postura e iniciativa das empresas fundadoras do Ibio: "Estamos torcendo!" ■